



UNISUL

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

CARLOS ALBERTO ALVES

**ESTUDO QUANTITATIVO DOS ASPECTOS TÉCNICOS DO GOLEIRO DE
FUTEBOL DE CAMPO DA CATEGORIA INFANTIL**

Palhoça

2012

CARLOS ALBERTO ALVES

**ESTUDO QUANTITATIVO DOS ASPECTOS TÉCNICOS DO GOLEIRO DE
FUTEBOL DE CAMPO DA CATEGORIA INFANTIL**

Relatório de Estágio apresentado ao
Curso de Educação Física da
Universidade do Sul de Santa Catarina
como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em Educação Física.

Orientadora: Prof. Tiago Baptista, Msc.

Palhoça

2012

CARLOS ALBERTO ALVES

**ESTUDO QUANTITATIVO DOS ASPECTOS TÉCNICOS DO GOLEIRO DE
FUTEBOL DE CAMPO DA CATEGORIA INFANTIL**

Este Relatório de Estágio foi julgado adequado à obtenção do título de Bacharel em Educação Física e aprovado em sua forma final pelo Curso de Educação Física da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Palhoça, 13 de novembro de 2012.

Prof. e Orientador Tiago Baptista, Msc.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Prof. Rafael Andreis, Msc.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Prof. Hudson Coutinho.
S.E.R.C Guarani Futebol Clube

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por todas as oportunidades e desafios colocados em minha vida que serviram de aprendizado e me fortaleceram na minha caminhada.

Aos meus pais Adriana Lostada e Adilio Alves Filho que sempre me deram uma base muito forte e estruturada para que eu conseguisse trilhar meu caminho, sempre me dando suporte quanto eu mais precisei, me confortando nas horas difíceis e me parabenizando nas minhas vitórias.

A minha namorada Ingrid Catherini Pires por todas as ajudas durante o trabalho, por todas às vezes em que eu estava estressado com o acúmulo de funções e ela sempre me entendia e me apoiava para que eu continuasse e não desanimasse.

Ao meu orientador Tiago Baptista que sempre se mostrou prestativo nas minhas orientações dando ideias e me mostrando os caminhos a percorrer para desenvolver um bom trabalho.

Aos professores durante toda a graduação que de um jeito ou de outro contribuíram para a minha formação profissional e pessoas cito alguns deles como: Gean Firmino, Jucemar Benedette, Fabiana Figueiredo, Elinai Freitas e Maria Leticia, obrigado pela paciência e pelos ensinamentos.

Ao Figueirense Futebol Clube que abriu as portas para que eu pudesse estagiar no clube e fazer a minha pesquisa, sempre dando total liberdade para eu desempenhar meu trabalho. A toda a comissão técnica de todas as categorias que me trataram com muito respeito e me ensinaram muitas coisas, em especial ao treinador de goleiros do infantil Gregory Pawlak que me ensinou muito sobre a profissão de preparador de goleiros. Ao Alysson Rodrigues, Rafael Rodrigues, Balo e Gugu pelo convívio e aprendizado transferidos a mim.

Aos membros da banca que aceitaram meu convite para serem analisadores dessa pesquisa e cooperar com meu desenvolvimento profissional e pessoal.

E por fim mas não menos importante agradeço aos meus colegas de faculdade pelo convívio durante esses quatro anos, pelas piadas do João Marques e

Fernando da Rosa, pelos trabalhos em cima da hora e pela amizade que se Deus quiser vai perdurar por muitos anos. Obrigado amigos.

“Um atacante, um meio campo ou mesmo um zagueiro podem falhar. Só o goleiro tem que ser infalível. Pois todo gol é tido como erro do goleiro. Mesmo que ele ache que não errou, alguém sempre achará”.

RESUMO

Sabendo que o futebol é o esporte mais praticado em nosso país e que o goleiro é um dos personagens principais responsáveis pela evolução desse espetáculo, faz-se necessário a implantação de estudos que contribuam com essa prática e com os praticantes desse esporte. Com esse intuito foi realizado o presente estudo quantitativo sobre os aspectos técnicos do goleiro de futebol de campo da categoria infantil, buscando avaliar as ações que envolvem o goleiro durante uma partida de futebol. Para o seguinte estudo foram gravadas e analisadas 5 partidas do Campeonato Catarinense da categoria infantil com o auxílio do Scout de D'Ávila (2002) para a obtenção dos resultados, utilizando 4 goleiros do Figueirense Futebol Clube. De acordo com os objetivos da pesquisa o presente estudo caracteriza-se como descritivo com abordagem quantitativa. Inicialmente abordou-se uma revisão de literatura sobre o futebol, o goleiro, e as valências físicas, técnicas e psicológicas. Constatou-se nessas partidas 97 ações realizadas pelos goleiros, divididas em chutes ao gol, cruzamentos, gols sofridos, chutes para fora e chutes na trave. Sendo que em 87,5% das ações o goleiro foi bem sucedido e em 12,5% restante ele sofreu o gol, desses gols sofridos foram encontrados dois tipos de erros, o primeiro com relação ao posicionamento dos goleiros e o segundo com relação à postura no momento da defesa. Identificou-se também características importantes para um bom goleiro, e a necessidade de maiores treinamentos de posicionamento e de postura para os goleiros analisados.

Palavras-chave: Goleiro. Futebol. Posicionamento.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Frequência de origem dos chutes ao gol.	26
Figura 2: Local onde eram direcionados os chutes.	27
Figura 3: Origem das jogadas na área.	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA	9
1.2 TEMA	10
1.3 OBJETIVO GERAL	10
1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
1.5 JUSTIFICATIVA	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 O FUTEBOL, ORIGEM E EVOLUÇÃO NO MUNDO E NO BRASIL	12
2.2 O GOLEIRO	12
2.3 VALÊNCIAS FÍSICAS	13
2.3.1 Resistência	14
2.3.2 Flexibilidade	15
2.3.3 Força	15
2.3.4 Velocidade	16
2.3.5 Coordenação	17
2.4 VALÊNCIAS TÉCNICAS	18
2.5 VALÊNCIAS PSICOLÓGICAS	20
3 MÉTODO	23
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	23
3.2 POPULAÇÃO	23
3.3 AMOSTRA.....	23
3.4 INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	24
3.5 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	24
3.6 ANÁLISES DOS DADOS	24
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	25
5 CONCLUSÃO E SUGESTÕES	30
REFERÊNCIAS	32
ANEXOS	34

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA

O futebol teve origem na Inglaterra nos anos XVII, e no Brasil chegou por meio de Charles Miller em meados de 1894. Antes era considerado um esporte de elite, hoje em dia é o esporte mais praticado no Brasil. Segundo Dacosta (2005) o futebol chega a uma marca de 30 milhões de praticantes de todas as faixas etárias e de todas as classes sociais. Muitos desses praticantes semeiam o sonho de um dia ser um grande jogador, pela fama, pelo dinheiro e muitos também por realização pessoal de crescer na vida e dar um futuro melhor para seus familiares.

Por ser um esporte muito praticado no Brasil e no mundo torna-se de fundamental importância novos estudos em relação aos tipos de treinamento, que nesse esporte se renovam a cada dia.

Por meio de levantamentos bibliográficos ficou certo que a realização de pesquisas com goleiros não são muito frequentes, levando em consideração que a posição do goleiro é uma das mais ingratas no mundo do futebol. Pois na mesma partida em que se está defendendo todas as bolas toma-se um “frango” e se é criticado por muitos. Segundo Melo (2001) o goleiro é o único jogador que não pode falhar, pois seu erro provavelmente se tornará um gol do adversário. Por esse motivo torna-se de fundamental importância que o goleiro tenha um treinamento especializado para um aperfeiçoamento dos fundamentos necessários para sua função. (MELO, 2001).

Para Frisselli (1999) o goleiro é o atleta mais bem treinado do grupo, pois é o único atleta que tem um treinador específico para sua posição. E sua preparação tem que ser levada até o último nível de especialização, aumentando o seu desempenho.

Com o intuito de estimular o conhecimento através de novas informações nessa área essa pesquisa busca diagnosticar: *quantas ações técnicas são executadas por um goleiro durante uma partida de futebol?*

1.2 TEMA

Estudo quantitativo dos aspectos técnicos do goleiro de futebol de campo da categoria infantil.

1.3 OBJETIVO GERAL

Analisar aspectos técnicos de goleiros de futebol de campo na categoria infantil de um clube de Florianópolis.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apontar a origem dos chutes contra a meta do goleiro;
- Apontar em quais partes do gol a bola é mais chutada;
- Apontar em quais partes do gol o goleiro sofre mais gol;
- Apontar o número de jogadas aéreas com intervenção do goleiro;
- Identificar possíveis erros de posicionamento dos goleiros durante uma partida de futebol da categoria infantil (14 e 15 anos).

1.5 JUSTIFICATIVA

O assunto pesquisado não vem tendo uma importância significativa no meio científico, pois poucos são os estudos realizados sobre o goleiro de futebol, e o que é preciso para ser um bom profissional nessa posição, que é de fundamental importância no jogo. Sendo assim o acadêmico vê a necessidade por estudos nessa área.

O trabalho se justifica além do interesse do pesquisador pelo tema abordado, também pela possibilidade de ajudar na conciliação do conhecimento teórico com a experiência da prática facilitando na formação profissional e no aprimoramento da área a ser trabalhada.

Com esse estudo os treinadores de goleiro do clube onde será aplicada a pesquisa, terão bases quantitativas dos jogos e com esses números poderão aperfeiçoar seus treinamentos melhorando os possíveis erros de seus goleiros.

Para a sociedade acadêmica o estudo se faz necessário para abrir novas portas de futuros estudos e de futuros profissionais nessa área que é pouco estudada, mas que as oportunidades de conhecimento teórico e prático são infinitas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O FUTEBOL, ORIGEM E EVOLUÇÃO NO MUNDO E NO BRASIL

Os primeiros relatos de jogos precursores do futebol aconteceram na Grécia antiga por volta de 1.500 anos a.C. Em 776 a.C. existia um jogo chamado “EPYSKIROS” em que duas equipes de 15 jogadores disputavam a posse de uma bola cheia de ar. Outro relato de jogo com semelhança ao futebol foi o “HARPASTON” cujo objetivo era passar uma bola de couro recheada de crina de animais por meio de dois bastões ligados por um fio. (OLIVEIRA 1995 apud FRISSELLI 1999),

Para Frisselli (1999), na Inglaterra e na Escócia nos meados do século XVII foi onde o futebol começou a tomar forma por meio de algumas regras estabelecidas para tornar o jogo menos violento. Passou a ser praticado em um campo de 100x30 metros, com dois postes de 4 metros de altura, e uma bola feita de bexiga de porco ou de boi revestida de couro e recebe o nome de “HURLING OVER GOALS”.

Já no Brasil segundo Frisselli (1999) a relatos desse jogo por volta de 1870 por meio de marinheiros ingleses e/ou holandeses que realizavam jogos nos horários de folga. Mais é por meio de Charles Miller que o futebol começa a ser difundido no Brasil. Filho de pai inglês e de mãe brasileira, estudou na Inglaterra entre 1884 e 1894 onde o esporte já era praticado. Na sua volta para casa traz consigo as regras, duas bolas de couro e uniformes para realização do primeiro jogo de futebol com regras no Brasil entre ingleses e brasileiros, e assim o jogo foi se difundindo por São Paulo e depois por todo o Brasil.

2.2 O GOLEIRO

Segundo Soares, Santo e Rodriguez (2012) a posição do goleiro foi criada pela Football Association oito anos após a sua fundação em 1863. Essa criação trouxe consigo algumas regras, é o único jogador entre os onze atletas componente da equipe que pode pegar a bola com as mãos. Desde então, o goleiro é um dos personagens do futebol que mais vem contribuindo para a evolução dessa modalidade esportiva. Pois é o goleiro que dificulta as chances de gol, levando a

FIFA a pensar em alterações para facilitar a vida dos atacantes e dificultar os goleiros, fazendo com que haja mais chances de gols aumentando a interatividade do espetáculo. A proibição de pegar a bola recuada com as mãos e, a limitação do tempo com a sua posse, são exemplos de como o futebol mudou por causa do goleiro.

Scaglia, (1996, p.40) tem uma definição bem simples para goleiro: “o goleiro é o homem que através do uso de seu corpo, inclusive as mãos, tem como função impedir que a bola entre no gol”.

Domingues (1997) destaca algumas características físicas para um goleiro, o autor descreve que um goleiro deve medir entre 1,80m e 1,90m e pesar entre 75 e 85 kg, porém se o goleiro estiver fora dessa média mas ter um rendimento igual ou superior aos atletas com essas medidas também terá seu lugar na posição.

Carlesso (1981) defende a importância do goleiro descrevendo que poucos são os jogadores que tem tantas capacidades corporais e psíquicas exigidas para um bom goleiro. Na mesma linha de pensamento Freire (1998) reforça que o goleiro é o atleta que precisa ter mais formação corporal, e que essa formação tem que ser treinada diariamente, pois pode utilizar qualquer parte do seu corpo para defender a bola.

Para Parreira (2005) o goleiro além de suas funções habituais de sua posição ainda pode auxiliar na orientação de seu time atuando até na cobertura da defesa, devido a sua visão privilegiada de todo o jogo.

Contribuindo com Parreira (2005), Leal (2000) insere mais uma função ao goleiro, o autor descreve a importância do goleiro trabalhar e também treinar como jogador de linha funcionando como um líbero por trás dos zagueiros, pois nos dias de hoje o jogo esta muito dinâmico e a ajuda do goleiro atuando com os pés fora da área auxilia na organização do time trabalhando com um jogador a mais de linha.

2.3 VALÊNCIAS FÍSICAS

Para Bompa (2002) o treinamento físico é uma das capacidades mais importantes de um treinamento visando o desempenho máximo. E os seus objetivos são o desenvolvimento do potencial fisiológico e das habilidades motoras.

Conforme descrito por Bompa (2002) o treinamento físico pode ser dividido em geral e específico. No treinamento geral independe da especificidade do desporto e visa à melhora na qualidade do trabalho. Quanto mais elevada for a potencia do trabalho, mais facilmente o organismo vai se adaptar as exigências físicas e psicológicas do treinamento. Para atletas jovens o treinamento geral é o mesmo independente do esporte praticado. Já para atletas de elite esse trabalho deve ser de forma geral, mas sem deixar de ter um olhar para as necessidades específicas e as características de cada atleta. Assim um treinamento específico de corrida rústica pode servir de treinamento físico geral para outros desportes.

Domingues (1997) faz uma ligação entre trabalho físico e técnico, mostrando que um atleta bem preparado fisicamente tem maior facilidade em aprimorar seu rendimento técnico.

Há um tempo atrás os treinos de goleiro eram estruturados por exercícios excessivos e de longa duração, pois naquela época o rendimento estava ligado a quantidade de trabalho. Com o avanço científico nessa área e com a chegada dos profissionais de treinamento de goleiro observou-se que o trabalho é voltado em busca da qualidade e não da quantidade como era feito antigamente. (DOMINGUES, 1997).

Segundos Cunha (2006) as condições físicas dos atletas começa a ficar comprometida nos minutos finais dos jogos, ocorrendo uma diminuição da atenção, ocorrendo um numero maior de gols nos últimos minutos, conforme destacado em seu estudo.

2.3.1 Resistência

Segundo Bompa (2002) resistência refere-se à extensão de tempo em que um individuo consegue desempenhar um trabalho com determinada intensidade.

Para Platonov (2004), resistência é a capacidade de realizar o exercício eficazmente, superando a fadiga.

Zakharov et al. (2003) tem resistência como capacidade física que caracteriza as possibilidades do desportista de realizar, durante um tempo prolongado, o trabalho muscular, mantendo os parâmetros dados de movimento.

Bomba (2005) ainda relata que a fonte energética utilizada pelo goleiro é 100% alática tendo em vista que os movimentos dos goleiros são rápidos e de alta intensidade, e que seus treinamentos de resistência devem ser específicos de resistência alática.

2.3.2 Flexibilidade

Segundo Platonov (2004), flexibilidade são as propriedades morfofuncionais do aspecto motor e de que determinam a amplitude de movimento. A flexibilidade é a relação entre os movimentos das articulações de todo corpo.

Ainda para Platonov (2004), a flexibilidade é responsável pela maestria de determinados desportos, e quem não a tem sente dificuldade para se adaptar aos processos de coordenação e de habilidades motoras, fazendo com que o atleta utilize mais energia para a execução do movimento aumentando assim o risco de possíveis lesões.

Para Zakharov et al. (2003, p.156), “a flexibilidade é uma capacidade física do organismo humano que condiciona a obtenção de grande amplitude, durante a execução dos movimento.”

Sant’ana e Ávila (2006) dão uma definição mais simples a flexibilidade, os autores descrevem flexibilidade como “a capacidade máxima de um movimento articular, sem dano para a articulação.

Abelha (1999) descreve que flexibilidade é a capacidade de músculos e articulações realizarem movimentos de grande amplitude com rapidez e sem dificuldade.

Segundo Voser et al. (2006) a flexibilidade para o goleiro é fundamental porque é responsável por desenvolver a amplitude do movimento, pois essa valência é exigida ao máximo nas defesas mais difíceis. O mesmo autor ainda destaca que o treinamento da flexibilidade deveria ser feito em três sessões durante a semana devido a sua importância.

2.3.3 Força

De acordo com Platonov (2004), força é a capacidade do individuo de superar uma resistência ou agir contra ela pela contração muscular. O aparecimento

de força pode acontecer por dois meios de trabalhos, o isométrico que é um trabalho estático que não sofre alteração no comprimento do musculo para a realização desse trabalho e o isotônico que é um trabalho dinâmico que sofre alteração no comprimento do musculo.

Seguindo por Platonov (2004), é importante ressaltar os três tipos de força que são: força máxima, força de velocidade e a força de resistência e que no desporto esses três tipos de forças se manifestam em conjunto, dependendo do desporto uma vai ser utilizada mais outra vai ser utilizada menos, mas sempre em conjunto.

Barbanti (1948) traz outra definição de força no esporte, define força no meio esportivo como força interna e força externa. As forças internas são produzidas pelos músculos, ligamentos e tendões, já a força externa são as forças que agem externamente sobre o nosso corpo como: a gravidade, o atrito, a resistência do ar, um peso a ser levantado.

Zakharov et al. (2003) buscam por comparações de diversos desportes mostrar que os tipos de capacidades de força variam para cada esportes, como comparar as formas de revelação de força durante uma maratona, um chute de um jogador de futebol ou uma ginasta que fica com o corpo na posição de parada de mão, os tipos de forças vão variar mas vão sempre estar interligados uns agindo com mais intensidades e os outros auxiliando no movimento.

Para o goleiro o tipo de força mais utilizada é a força de explosão, que é a força executada com velocidade. Essa força é utilizada nos movimentos de saltos ao levantar-se rapidamente, onde o goleiro precisa da força da arrancada para a impulsão necessária para o movimento, recebendo o estímulo e reagindo imediatamente a ele com força de explosão. (ABELHA, 1999).

2.3.4 Velocidade

Platonov (2004) entende por velocidade, o conjunto de características funcionais que garantem a realização de ações motoras em um tempo mínimo.

Zakharov et al. (2003, p.140) destacam que, “a capacidade de velocidade manifesta-se na possibilidade de o atleta executar as ações motoras, no menor tempo possível, em determinado percurso.”

Segundo Barbanti (1948, p.68) “velocidade pode ser definida como prescrição exata. Sua ordem de grandeza é dada pela relação entre o espaço percorrido e o tempo necessário para percorrê-lo. Com isto, pressupõe-se que as ações motoras sejam executadas o mais rápido possível.”

Para Sant’ana e Ávila (2006) existe uma relação de velocidade com a qualidade do musculo e com a coordenação neuromuscular. Essa relação perfeita permite ao atleta uma facilitação nos movimentos de execuções rápidas em intensidade máxima em um curto espaço de tempo.

Abelha (1999) divide velocidade para o goleiro em quatro partes. A primeira é o deslocamento, onde o goleiro tem que percorrer certa distância no menor tempo. Segundo vem a velocidade segmentar onde o goleiro deve movimentar os membros superiores e inferiores o mais rápido possível. Em terceiro lugar Abelha coloca a reação, onde é dado um estímulo ao goleiro e o mesmo tem que responder a esse estímulo da forma mais rápida possível, quase que sem pensar. E por ultimo a agilidade, onde o goleiro tem que mudar de direção rapidamente e com naturalidade no movimento.

2.3.5 Coordenação

Segundo Platonov (2004), a coordenação começa a partir da percepção dos próprios movimentos, compreendendo o corpo como um todo e as divisões do mesmo, para compreender as tarefas motoras e assim planejar e realizar os movimentos. Quando esses componentes já estão presentes e coordenados ocorre uma facilitação da percepção do movimento pelos músculos garantindo assim uma eficácia maior na realização do movimento. Ressaltando também a importância da ligação entre os receptores dos impulsos vindos dos músculos, tendões, ligamentos e cartilagens das articulações para que esses impulsos possam ser controlados pela característica do movimento e o resultado dos mesmos via sistema nervoso central.

Ao analisar a sensibilidade dos músculos e das articulações como uma das condições mais importantes para a eficácia dos impulsos aferentes, é importante ressaltar o caráter seletivo de sua formação, em estreita correspondência com as especificidades da modalidade desportiva e do arsenal técnico do desportista. Por isso, para desenvolver adequadamente a sensibilidade muscular e articular, é preciso promover a variação dos exercícios – a variação de suas características dinâmicas, temporais e

espaciais – e a necessidade de inclusão dos respectivos músculos e das articulações no trabalho. (PLATONOV 2004, P.471).

Coordenação para Sant'ana e Ávila (2006) é a realização do exercício de forma eficiente com menor exigência de energia possível.

Conforme Abelha (1999) coordenação é maior performance com menor gasto energético, ou seja é realizar o movimento eficazmente com harmonia, com pouco esforço, aliando o ritmo e o equilíbrio do atleta para melhorar a coordenação e evitar gastos de energias desnecessários.

2.4 VALÊNCIAS TÉCNICAS

Técnica é “uma série infundável de movimentos realizados durante uma partida, tendo como base os fundamentos do jogo” (VOCER et al. 2006, p.109)

Santos (1979) relata que o trabalho técnico é à base de todo o trabalho específico, e que por meio dele o atleta consegue se desenvolver e se aperfeiçoar. Onde nos trabalhos técnicos orientados serão corrigidos os defeitos e aperfeiçoadas as habilidades.

Domingues (1997) destaca que a valência técnica é a primeira e a mais importante a ser trabalhada para goleiros. E defende que se o atleta estiver preparado fisicamente, os fundamentos técnicos serão aprendidos com maior facilidade.

A seguir serão citados alguns requisitos técnicos necessários para um goleiro de futebol conforme alguns autores.

Sobre posicionamento Melo (2001, p.75) descreve que “o bom goleiro deve estar sempre bem colocado, em posição de expectativa, movimentando-se em função do chutador, colocando-se, um pouco adiantado, sobre a bissetriz do ângulo formado pelo triângulo, bola e os dois postes”.

Ainda sobre posicionamento Abelha (1999) descreve que muitas vezes o gol é evitado por meio de um bom posicionamento do goleiro embaixo da trave, e defesas muito difíceis se tornam fáceis com um bom posicionamento do goleiro. Abelha observa também que essa qualidade de posicionamento é adquirida através de muito treino e que deve ser responsabilidade do treinador cobrar o posicionamento correto do goleiro durante as sessões de treinamento.

Saída do gol também é um aspecto muito importante para o goleiro. Melo (2001) afirma que a saída do gol é o maior defeito encontrado em goleiros brasileiros. Isso deve ser aprimorado durante os treinos, buscando trabalhar essa saída na bola com soco ou segurando a bola no ponto mais alto.

Outra categoria muito importante porém muitas vezes preocupante para os goleiros é a queda. Para Maier (1978) as quedas frequentes podem ser evitadas, basta ter um bom posicionamento no gol. O goleiro tem que confiar no seu posicionamento e só realizar quedas quando for absolutamente necessário, porque na queda sempre existe risco de lesão. Por isso o treinamento de queda deveria ser realizado se possível em diferentes tipos de solo. Buscando sempre a queda com a lateral do corpo e nunca com a barriga no chão. Dessa forma, suas chances de agarrar a bola serão muito maiores.

Ainda sobre quedas Abelha (1999) ressalta a importância de saber cair para os dois lados em todos os tipos de quedas, sendo elas rasteiras, meia altura ou bola quicando. Pois com uma boa queda as possibilidades de lesões são diminuídas.

Tempo de reação ou também conhecido como reflexo é utilizado pelos goleiros em bolas muito rápidas e aceleradas. Segundo Melo (2001, p.75) tempo de reação: “é o tempo entre o início do estímulo e o início da resposta.” Essa técnica tem que ser muito trabalhada e aprimorada, pois em todos os jogos se faz necessária a utilização do tempo de reação para defender uma bola.

Para Maier (1978) o ser humano já nasce com tempo de reação e os mesmos não podem ser adquiridos por meio de treinamento, pois são processados inconscientemente.

A reposição de bola é cada vez mais importante no futebol, e o goleiro é responsável por uma boa reposição já que ele tem a visão de todo o campo a sua frente. De acordo com Melo (2001), a reposição pode ser feita de duas maneiras, com os pés que geralmente é por meio de um tiro de meta, ou após uma defesa onde o goleiro busca chutar a bola com o dorso do pé. Com as mãos a precisão do lançamento tem que ser aumentada. Bons goleiros conseguem fazer com que a bola atravesse até o campo adversário com a reposição com as mãos.

2.5 VALÊNCIAS PSICOLÓGICAS

Cozac (2003) descreve que o treinamento psicológico no futebol é primordial nos dias de hoje, pois com os níveis de treinamento levando os jogadores ao ápice de suas habilidades, o ganhar ou perder pode estar ligado mais a algo mental do que ao técnico ou ao tático. Por isso dar um respaldo psicológico é tão importante quanto uma alimentação balanceada ou treinamentos de ponta.

Segundo Bompa (2002, p.06) “o treinamento psicológico é necessário para assegurar um desempenho físico elevado, melhorando a disciplina, a perseverança, a força de vontade, a confiança e a coragem”.

Devido às características de sua posição e a sua responsabilidade no jogo o goleiro deve ter capacidades psicológicas especiais, que faça com que ele neutralize possíveis situações de stress.

Para Brandão (2000) é de fundamental importância que o goleiro seja acompanhado psicologicamente, pelo fato de estar sempre exposto a fatores inóspitos, para que isso não afete no seu trabalho e para que o atleta não seja influenciado por essa pressão.

Alguns fatores psicológicos devem ser levados em consideração para serem passados aos goleiros, pelo fato de sua posição ser de fundamental importância para o resultado do jogo, isso pode deixar o goleiro de certa maneira abalado por algum fator que aconteça durante o jogo, uma falha ou uma crítica podem desmontar o psicológico do atleta. Então a seguir serão elencados alguns fatores psicológicos que são necessários para um goleiro.

A motivação não só para o goleiro mais também para todos os atletas é algo de suma importância. Para Samulski (2002) motivação é um processo dirigido a uma meta que dependem de fatores pessoais e ambientais. Pessoais como a necessidade, interesse e expectativas, e ambientais como local onde vive e o ambiente familiar entre outros.

Motivação pode ser dividida em motivação pré-competitiva e motivação durante a competição. Na motivação pré-competitiva Bompa (2002) coloca como intuito de botar o atleta em associação com situações da competição buscando superar o possível estresse gerado pela competição, pois os dias que antecedem a competição são tão importantes quando o dia da mesma. Nessas semanas antes da competição busca-se reduzir a intensidade do trabalho tendo o objetivo voltado para

competição, levando as características da competição para o ambiente do treinamento.

Ainda para Bompa (2002) na motivação durante a competição deve-se buscar substituir pensamentos negativos por pensamentos positivos tirando do atleta o medo de se lesionar ou de não conseguir, e fazer com que ele pense na vitória, em recordes, em coisas positivas, fazer com que o atleta lembre dos bons momentos do treinamento e dos resultados já alcançados com o mesmo, dar exemplos práticos para que ele possa assimilar facilmente as informações.

Bompa (2002) descreve que em desportos coletivos como é o caso do futebol o treinador tem a facilidade de se comunicar com seu atleta durante o jogo, essa comunicação deve ser feita através de palavras de otimismo buscando encorajar seu atleta em relação aos objetivos do jogo.

A concentração também é um aspecto muito importante para os goleiros pois devem estar sempre ligados no jogo a todo momento. Para Samulski (2002) o bom desempenho no esporte esta diretamente ligado a concentração.

James (1980) apud Weinberg (2001) coloca concentração como, tomar posse pela mente, de forma clara e nítida, de um dos que parecem ser vários objetivos ou séries de pensamentos simultâneos possíveis. Focalização e concentração de consciência são a essência. Elas implicam em afastamento de algumas coisas afim de lidar efetivamente com outras.

Para Weinberg (2001) concentração em ambiente esportivo e de atividade física conteria normalmente três partes: a) concentração em sinais relevantes no ambiente (atenção seletiva), b) manutenção daquele foco de atenção todo tempo, c) consciência da situação.

A autoconfiança é uma característica que deve predominar em um goleiro de futebol, pois este deve confiar em si mesmo sabendo de suas habilidades e capacidades a ser desempenhadas. Domingues (1997) descreve que para o goleiro ter segurança em si mesmo dois fatores devem ser levados em consideração. Ter potencial técnico, e conseguir desempenhar esse potencial de forma ótima durante o jogo. Conseguindo isso o goleiro se sentirá seguro durante o jogo, a confiança nos seus companheiros e no trabalho que vem sendo realizado durante toda a semana colaboram para que se possa sentir confiança em si mesmo e em todo o grupo. Segundo Maier (1981) quem sabe avaliar corretamente a própria capacidade não tem motivo para duvidar de si mesmo.

Para Weinberg et al. (2001, p.310) “os psicólogos do esporte definem autoconfiança como a crença de que você pode realizar com sucesso um comportamento desejado. Você tem que acreditar que vai conseguir.”

Os atletas para serem autoconfiantes tem que primeiramente acreditarem em si mesmos. Mais além dessa confiança em si mesmo, tem-se a necessidade de acreditar que absorver novas habilidades que são passadas, a fim de melhorar e atingir seu potencial. (WEINBERG, 2001).

A confiança é indispensável ao goleiro com confiança os aspectos físicos e técnicos funcionam com mais facilidade. A confiança do goleiro deve ser passada para seus companheiros de time, pois com um goleiro seguro e confiante os jogadores jogam mais tranquilo sem se preocupar com possíveis erros do goleiro, que podem desestabilizar o time. (ABELHA,1999).

3 MÉTODO

3.1 TIPO DE PESQUISA

Segundo Lakatos e Marconi (1991) o estudo é caracterizado como quantitativa quanto aos tipos de dados, porque as informações coletadas serão numéricas.

O presente estudo é de caráter descritivo, e possui um valor baseado no fato das práticas serem melhoradas através da observação, análise e descrição objetiva e completa. (THOMAS; NELSON, 2002).

Conforme Lakatos e Marconi (1991), quanto a coleta de dados, é uma pesquisa transversal, pois as informações são coletadas num determinado momento e representam o estado de uma determinada população nesse momento.

É também um estudo de caso porque com esse estudo o pesquisador buscou a compreensão aprofundada de uma única situação. (THOMAS; NELSON, 2002).

O estudo possui o atributo de ser um tipo de pesquisa aplicada, tendo importância para os profissionais de futebol, principalmente para treinadores e goleiros da modalidade. Porém, a pesquisa aplicada possui condições e variáveis que não podem ser controladas pelo pesquisador. (THOMAS; NELSON, 2002).

3.2 POPULAÇÃO

Constitui-se de goleiros da categoria infantil do Figueirense Futebol Clube. A escolha deste clube ocorreu devido ao fato do pesquisador estagiar na instituição, facilitando assim o contato com os funcionários e atletas.

3.3 AMOSTRA

Foram utilizados 10 jogos do Campeonato Estadual de futebol de Santa Catarina na categoria infantil (14 e 15 anos). Contando com a participação de 4 goleiros do Figueirense Futebol Clube.

3.4 INSTRUMENTO DE PESQUISA

O instrumento para realização da pesquisa foi o scout adaptado de D'Ávila et al (2002), com o objetivo de uma melhor caracterização das defesas do goleiro (ANEXO A). O instrumento utilizado oferece uma melhor percepção das ações técnicas e dos goleiros de futebol, indo de encontro com o objetivo do estudo.

3.5 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Os 10 jogos analisados ocorreram durante o Campeonato Estadual da categoria infantil, disputado no estado de Santa Catarina, e foram filmados e gravados por duas câmeras filmadoras.

As análises foram realizadas em duas etapas, sendo que a cada dia apenas dois jogos foram analisados, para evitar o cansaço ou a dispersão do avaliador. Foram realizadas duas análises de cada jogo, porém o tempo entre cada análise foi de no mínimo quarenta e oito horas.

3.6 ANÁLISES DOS DADOS

Para analisar, apresentar e descrever os dados foi utilizada a estatística descritiva com frequência simples e percentual.

A tabulação dos dados da pesquisa foi realizada em planilhas no Microsoft Windows Excel. Para apresentação dos dados foram utilizados tabelas e gráficos.

Após o encerramento do estudo o resultado foi repassado ao clube onde foi realizada a pesquisa, assim como para os preparadores de goleiro e para o treinador. Por fim os dados foram armazenados e após cinco anos incinerados pelo pesquisador.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para a discussão dos resultados do estudo foram encontradas algumas limitações referentes à falta de estudos que possam servir de parâmetros para comparação dos resultados. Estudos relacionados com a observação de onde os chutes acertam a meta do goleiro não foram encontrados, o que dificultou a discussão dos resultados encontrados nesse estudo. Frente a importância desse dado apresentado para melhoria dos treinos faz-se necessário a procura de estudos relacionados a esse parâmetro.

No primeiro momento foram computadas todas as ações que envolveram a participação do goleiro durante as 5 partidas, somando um total de 97 ações envolvendo o goleiro, essas ações estão especificadas na tabela 1 abaixo.

Tabela 1: Ações que envolveram o goleiro.

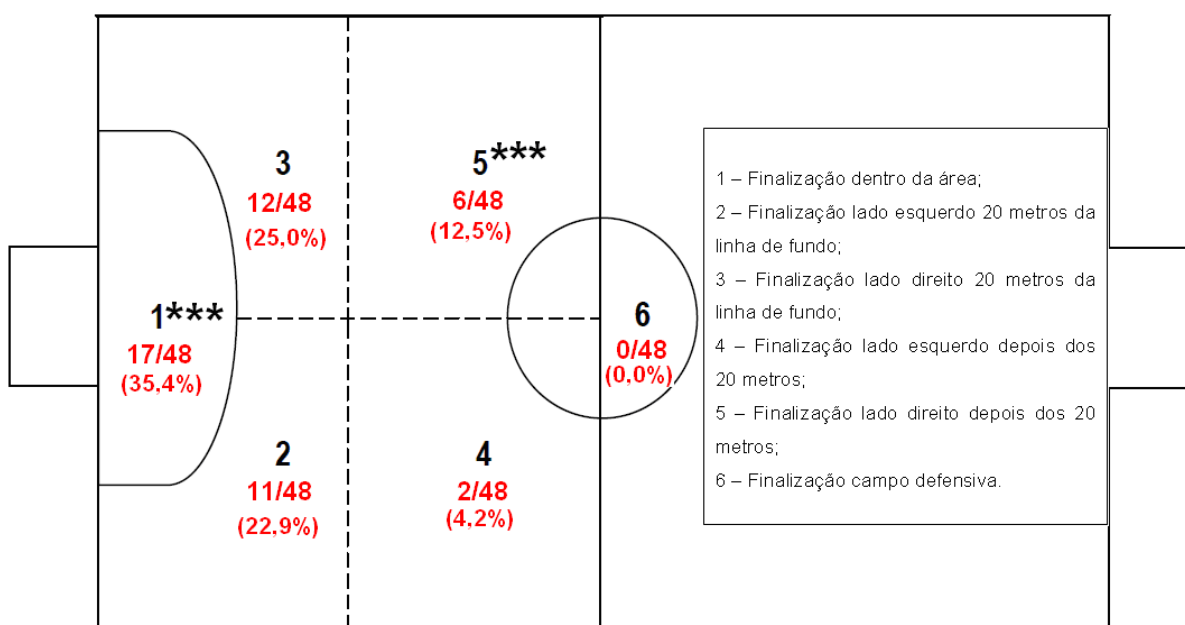
Ações envolvendo o goleiro	Quantidade
Goleiros analisados	4
Jogos	5
Ações do goleiro	97
Chutes ao gol	48
Gols sofridos	6
Chutes para fora	14
Chutes na trave	1
Chutes que acertaram o gol	33
Cruzamentos – saída do gol	49
Erros encontrados	11

Fonte: elaboração os autores (2012)

Das 97 ações envolvendo o goleiro apenas em 11 ele cometeu algum tipo de erro, relacionado a posicionamento e com a saída do gol, totalizando uma média de 11,34% de erros e 88,65% de acerto. No estudo feito pelos autores Soares, Santo e Rodrigues (2010) foram computados 1068 ações envolvendo o goleiro em 38 jogos, o resultado semelhante ao presente estudo, sendo ainda mais positivo para os goleiros, onde eles tiveram uma média de 96% de acerto e apenas 4% de erro.

Dos 10 jogos analisados foram levantadas 97 ações realizadas pelos goleiros, a partir desses dados coletados será apresentado em forma de gráficos a quantidade de ações que envolviam os goleiros durante a partida. Foram identificados 48 chutes a gol em cinco partidas nas quais participaram quatro diferentes goleiros. Na frequência da origem dos chutes conforme apresentado na figura 1, pode-se perceber que a maioria dos chutes em gol são feitos de curta distância, esses números são semelhantes aos encontrados no estudo feito por Cunha (2006) onde foram analisados jogos da Copa do Mundo de futebol profissional. Foi constatado nesse estudo que os chutes de curta distância representam 60,53% do total de chutes, o que demonstra que não há diferença entre os jogos de categorias de base e de categoria profissional em relação a distância dos chutes. Na Figura 1 também são destacados as partes do campo onde os chutes resultaram em gols. Foram 6 gols sofridos em 48 chutes a meta do goleiro totalizando 12,5% das ações. (cada * = 1 gol). No mesmo estudo feito por Cunha (2009) foi observado de onde saiam os gols na Copa do Mundo de futebol. O resultado foram 89 gols de dentro da área e 26 gols de fora da área, o que diferencia um pouco do presente estudo, pois os gols foram divididos igualmente em 2 áreas do campo

Figura 1: Frequência de origem dos chutes ao gol.



Fonte: elaboração os autores (2012)

Para identificar em quais partes do gol a bola era mais chutada foi feita uma divisão da trave em 9 espaços. Dos 48 chutes 33 acertaram a meta dos goleiros, o restante dos chutes foram para fora e na trave. Como demonstrado na figura 2 à maioria dos gols sofridos pelos goleiros foram na parte superior da trave. Na mesma figura também são destacadas as partes da trave que resultaram em gol, conforme descrito na figura 1 foram sofridos 6 gols de 48 chutes, os gols tomados totalizaram uma média de 12,5%, sendo que em 87,5% das ações executadas pelos goleiros foram positivas sem tomar gols e defendendo os chutes. (cada * = 1 gol).

Figura 2: Local onde eram direcionados os chutes.

<p>3 0/48 (0,0%)</p>	<p>6 * * *</p> <p>6/48 (12,5%)</p>	<p>9 *</p> <p>1/48 (2,1%)</p>	<p>TRAVE</p> <p>1/48 (2,1%)</p> <p>P/ FORA</p> <p>14/48 (29,2%)</p>
<p>2 3/48 (6,3%)</p>	<p>5 5/48 (10,4%)</p>	<p>8 6/48 (12,5%)</p>	
<p>1 2/48 (4,2%)</p>	<p>4 *</p> <p>4/48 (8,3%)</p>	<p>7 *</p> <p>6/48 (12,5%)</p>	

- 1- Lado direito: do solo até 0,81m da trave direita;
- 2- Lado direito: de 0,81m até 1,62m do solo da trave direita;
- 3- Lado direito: de 1,62m até 2,43m do solo da trave direita;
- 4- Centro do gol: do solo até 0,81 da trave direita e esquerda;
- 5- Centro do gol: de 0,81m até 1,62m do solo da trave direita e esquerda;
- 6- Centro do gol: de 1,62m até 2,43m da trave direita e esquerda;
- 7- Lado esquerdo: até 0,66m do solo e até 1m da trave esquerda;
- 8- Lado esquerdo: de 0,67m até 1,32m do solo e até 1m da trave esquerda;
- 9- Lado esquerdo: de 1,33m até 2m do solo e até 1m da trave esquerda;

Fonte: Elaboração dos autores, 2012.

Conforme analisado nas filmagens dos jogos, 4 dos 6 gols sofridos pelos goleiros estavam relacionados com erros técnicos. Foram identificados 2 erros de posicionamento onde o goleiro estava adiantado no momento do chute, esses dois erros de posicionamento ocorreram com um mesmo goleiro, demonstrando que essa é uma valência a ser trabalhada e desenvolvida pelo mesmo. Outro erro foi de postura no momento da defesa, onde o goleiro se encontrava em pé no momento em que ele deveria estar em posição de expectativa, com as pernas semi flexionadas e com os braços estendidos ao longo do corpo o que dificultou a sua agilidade para a execução da defesa. E o último erro foi de saída de gol, onde a bola veio na pequena área (área essa que deve ser de dominância do goleiro) e o goleiro não saiu para interceptar a bola, facilitando o cabeceio do atacante adversário e conseqüentemente sofrendo o gol. Ficou identificado também que nos outros 2 gols não houve erros por parte dos goleiros.

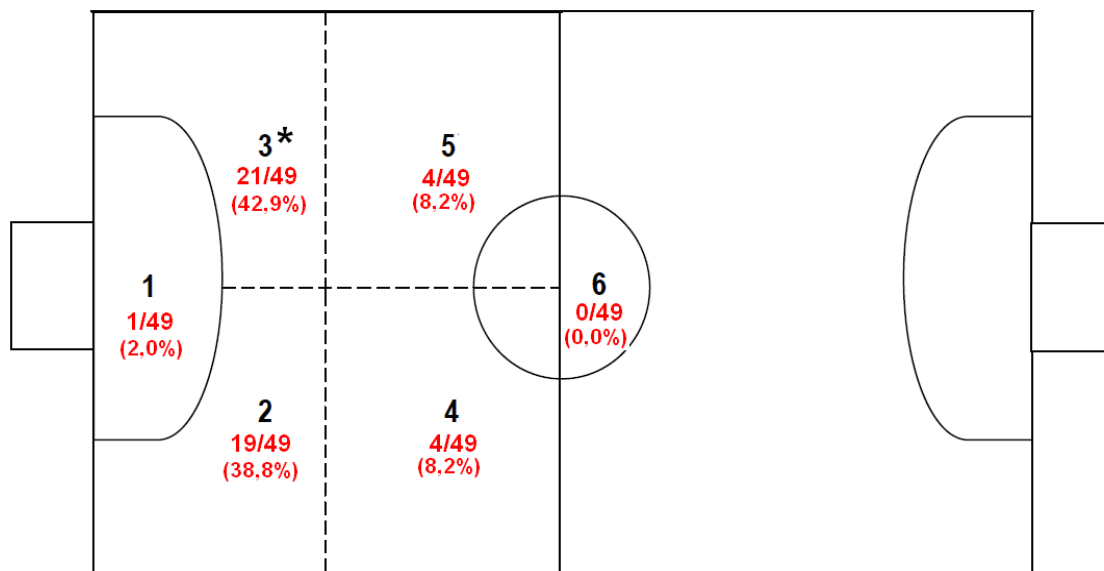
Sobre o posicionamento dos goleiros em relação aos chutes ficou quantificado que em 37 dos 48 chutes ao gol os goleiros estavam posicionados corretamente o que dá uma média de 77,1% de acerto. E em 11 dos 48 chutes houve erro de posicionamento relacionados a saída do gol em cruzamentos e posicionamento adiantado nos momentos de chutes, totalizando uma média de 22.9% de erros de posicionamento.

Em relação aos cruzamentos realizados pelos times adversários fica claro a grande distribuição nas linhas de fundo onde ocorre o maior número de cruzamento.

Sobre o posicionamento dos goleiros no momento dos cruzamentos foi detectado que em 45 dos 49 cruzamentos o posicionamento dos goleiros estavam corretos, totalizando uma média de acerto de 91,8%. Somente em 4 cruzamentos os goleiros estavam em posição incorreta sendo que desses 4 cruzamentos um originou 1 gol do adversário. Esses erros estavam relacionados com a indecisão no momento de sair na bola para interceptar antes que chegasse ao atacante, erro muito comum pois essa indecisão de sair ou não sair na bola tem que ser tomada muito de imediato e muitas vezes quando se decide sair na bola já é tarde. No estudo feito por Cunha (2006) na Copa do Mundo foram computados 31 lances de cruzamento que resultaram em gols, sendo que dos 31 lances 14 foram na zona 3 da tabela abaixo e 3 foram da zona 2, um número maior de gols sofridos comparado com o presente estudo onde foram sofridos apenas 1 gol, esse fato está diretamente

ligado ao número de jogos, onde no estudo de Cunha foram 64 jogos e no presente estudo foram apenas 5.

Figura 3: Origem das jogadas na área.



Fonte: Elaboração dos autores, 2012.

5 CONCLUSÃO E SUGESTÕES

A partir dos resultados encontrados na análise dos jogos do presente estudo, tentou-se caracterizar os aspectos técnicos do goleiro de futebol de campo da categoria infantil.

Dessa forma foi possível concluir que dos 10 jogos analisados o goleiro defende 82,35% das bolas que atingem o gol. Por sua vez, antecipa em saída de gol, 91,8% das bolas cruzadas em sua área. Sendo que um dos goleiros sofreu um gol por erro de saída do gol no momento do cruzamento. Mais ainda assim é considerado uma porcentagem boa, mas que para o alto rendimento esses dados precisam chegar ainda mais próximos do 100%.

Pode-se observar que nos setores do campo ofensivo a distribuição das finalizações certas são mais visíveis perto do gol, sendo menos utilizados os espaços longe da meta para a finalização. Porém, foi encontrado um número alto de gols das marcas mais distantes da área, revelando erros de posicionamento dos goleiros onde encontravam-se adiantados no momento dos chutes de longa distância, demonstrando um grande aproveitamento dos atacantes em relação a uma quantidade baixa de finalizações nessa área e de um número expressivo de gols feitos. As tentativas ao gol foram mais representativas na área 1 dentro da área (35,41%), onde foram encontrados também um grande número de gols sofridos. Por sua vez, percebe-se um equilíbrio entre os pontos de gols sofridos, onde 3 gols foram sofridos de curta distância e 3 de longa distância.

As bolas que foram para fora ou na trave registraram um percentual de 29,2% e 2,1% respectivamente. Percebe-se, então, que um número expressivo das finalizações no gol não atinge a área de meta.

Em relação ao local onde foram direcionados os chutes nota-se que o goleiro teve melhor desempenho nas áreas 1, 2, 5 e 8 (destacadas na figura 2) onde ocorreram 16 chutes e nenhum gol foi tomado. Em relação aos gols sofridos foi constatado um número maior de gols na parte superior da meta, caracterizado pelo erro de posicionamento adiantado dos goleiros, onde dos 6 gols sofridos 4 foram na parte superior do gol e 2 na parte inferior. Demonstrando a preocupação que se deve ter com o treinamento do posicionamento desses goleiros em relação ao gol.

Constata-se ao final desse estudo que para ser um bom goleiro o atleta deve ter uma boa técnica, algumas características físicas específicas e

principalmente um suporte psicológico. Pois sua função é de tremenda importância no jogo, onde um erro pode custar à partida ou o campeonato, essa pressão em cima desse atleta pode desestabiliza-lo se o mesmo não tiver um psicológico bem preparado.

Sugere-se que a partir do presente estudo que novas pesquisas sejam realizadas, analisando o nível técnico do goleiro de futebol com amostras maiores, para que seja possível diferenciar as alternativas perante uma mesma variável. Seria oportuno realizar esse tipo de análise com diferentes categorias e gêneros, o que possibilitaria caracterizar melhor as ações do goleiro, além de averiguar o desenvolvimento dos jovens atletas.

REFERÊNCIAS

- ABELHA, João Batista Lopes. **Treinamento de Goleiro: Técnico e Físico**. São Paulo: Icone, 1999.
- BARBANTI, Valdir J. **Treinamento físico: bases científicas**. 3ª São Paulo: Balieiro, 1948.
- BOMPA, Tudor O. **Periodização: teoria e metodologia do treinamento**. São Paulo: Phorte, 2002.
- BOMPA, Tudor O. **Treinando Atletas de Desporto Coletivo**. São Paulo: Phorte, 2005.
- BRANDÃO, Maria Regina Ferreira. **Fatores de Stress em Jogadores de Futebol Profissional**. Tese (Doutorado) - Curso de Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas, 2000.
- CARLESSO, Raul Alberto. **Manual de treinamento do goleiro**. Rio de Janeiro: Palestra, 1981.
- COZAC, Joao Ricardo. **Com a Cabeça na Ponta da Chuteira: Ensaio Sobre Psicologia do Esporte**. São Paulo: Annablume, 2003.
- CUNHA, Fabio Aires da. **Análise dos gols marcados na Copa do Mundo de 2006**. Disponível em: <<http://www.fcunha.com.br/artigo/Analise%20dos%20gols%20marcados%20na%20copa%20do%20mundo%20de%202006.htm>>. Acesso em: 09 nov. 2012.
- DACOSTA, Lamartine Pereira. **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005.
- DOMINGUES, Almir. **Goleiro 100 Segredos**. Curitiba: Cr&c Comunicações, 1997.
- FREIRE, João Batista. **Manual de treinamento do goleiro**. Londrina: Autores Associados, 1998.
- FRISSELLI, Ariobaldo et al. **Futebol: teoria e pratica**. 1ª São Paulo: Phorte, 1999.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- LEAL, Júlio Cesar. **Futebol, Arte e Ofício**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
- MAIER, Sepp. **Aprenda com o melhor goleiro do mundo**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1978.
- MELO, Rogério Silva de. **Futebol: da iniciação ao treinamento**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

PARREIRA, Carlos Alberto. **Evolução Tática e Estratégia de Jogo**. Rio de Janeiro: Escola Brasileira de Futebol, 2005.

PLATONOV, Vladimir Nikolaievitch. **Tratado geral de treinamento desportivo**. São Paulo: Phorte, 2004.

SAMULSKI, Dietmar. **Psicologia do Esporte**. São Paulo: Manole Ltda, 2002

SANT'ANA, Moraci; ÁVILA, Marcos Aurélio de. **Preparação Física do Futebol Metodologia e Estatística**. São Paulo: Cuca Fresca / Conel Ltda., 2006.

SANTOS, Ernesto. **Caderno Técnico Didático Futebol**. Brasília: Mec, 1979.

SCAGLIA, Alcides José. **Escolinha de Futebol: Uma questão Pedagógica** . Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/02n1/V2n1_REL07.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2012.

SOARES, Marcos Paulo Gontijo; SANTO, Luciano Chequini Espírito; RODRIGUEZ, Oscar Sevory Nunes. **Análise das ações do goleiro de uma equipe de futebol no campeonato brasileiro de 2008**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd149/analise-das-acoes-do-goleiro-de-uma-equipe-de-futebol.htm>>. Acesso em: 09 nov. 2012.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 3ª Porto Alegre: Artmed, 2002.

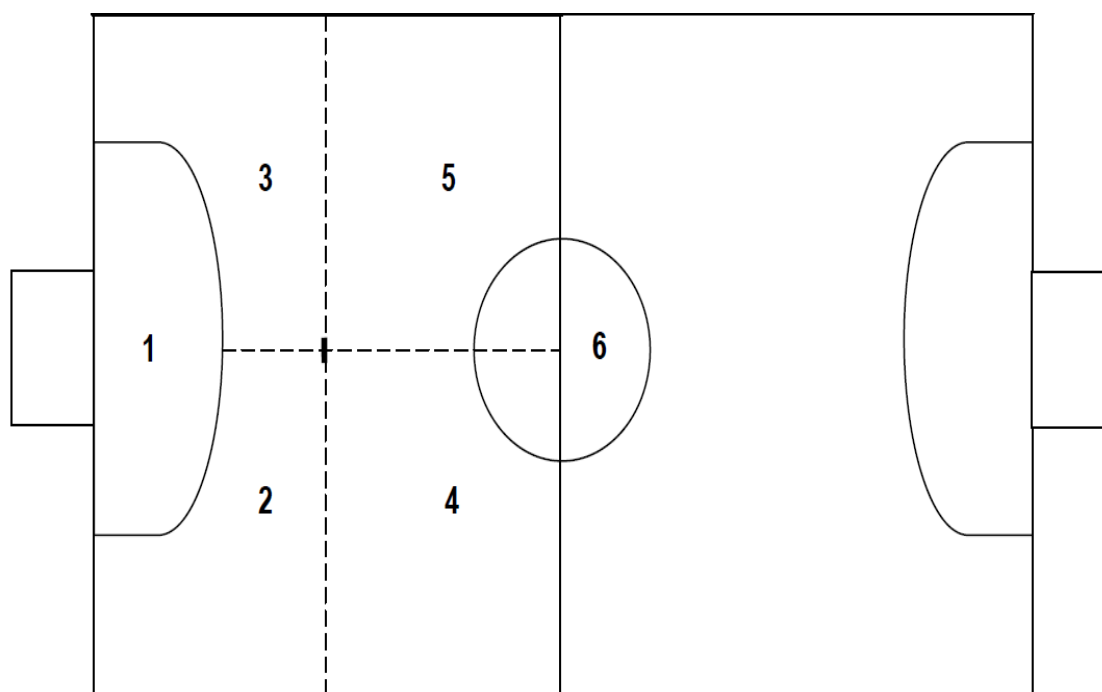
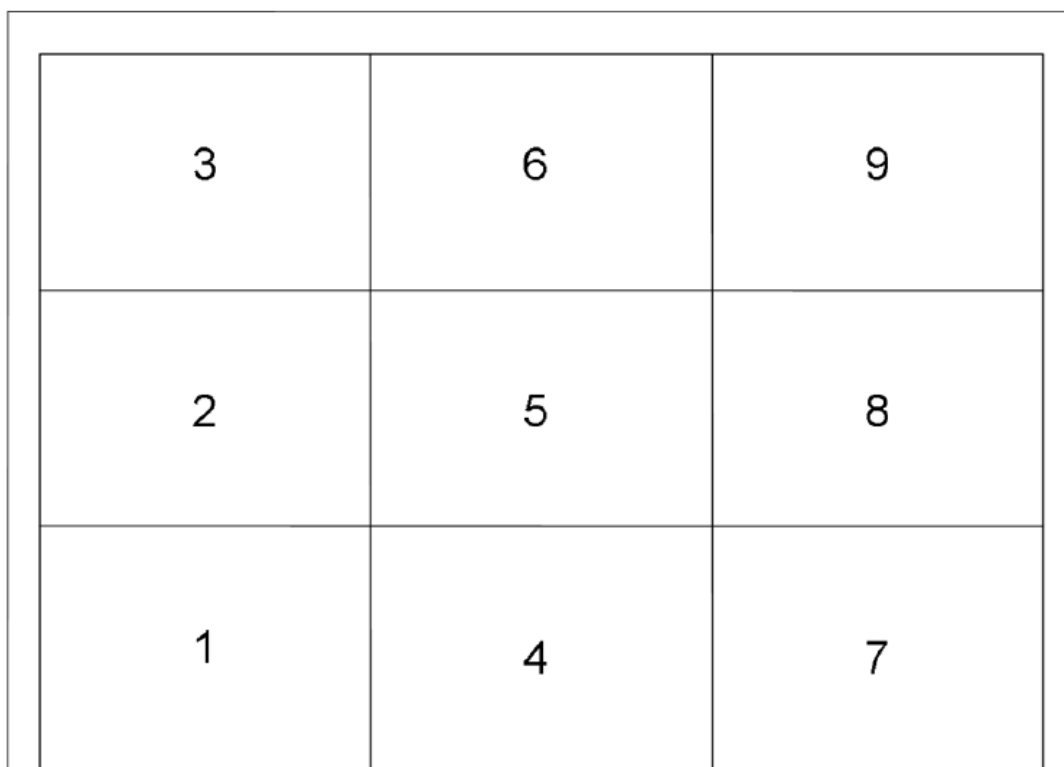
VOSER, Rogério da Cunha; GUIMARÃES, Marcos Giovani Vieira; RIBEIRO, Everton Rodrigues de. **Futebol: História, Técnica e Treinamento de Goleiro**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2006.

ZAKHAROV, Andrei et al. **Bases ciência do treinamento desportivo**. 2ª Rio de Janeiro: Grupo Palestra, 2003

WEINBERG, Robert S. et al. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 2ª Porto Alegre: Artmed, 2001.

ANEXOS

ANEXO A: Scout adaptado de D'Ávila et al (2002).



ANEXO B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP UNISUL
Cep.contato@unisul.br, (48) 3279.1036

ESTUDO QUANTITATIVO DOS ASPÉCTOS TÉCNICOS DO GOLEIRO DE FUTEBOL DE CAMPO CATEGORIA INFANTIL.

Venho por meio deste, lhe convidar a participar, como voluntário, em uma pesquisa que tem como título “Estudo quantitativo dos aspectos técnicos do goleiro de futebol de campo categoria infantil”.

Essa pesquisa tem como objetivo analisar e quantificar os aspectos técnicos do goleiro de futebol de campo da categoria infantil.

O assunto pesquisado não vem tendo uma importância significativa no meio científico, pois poucos são os estudos realizados sobre goleiro de futebol, que além de ser preciso para ser um bom profissional nessa posição, é de fundamental importância no jogo. Sendo assim o acadêmico vê a necessidade por estudos nessa área. Com esse estudo os treinadores de goleiro do clube onde será aplicada a pesquisa, terão bases quantitativas dos jogos e com esses números poderão aperfeiçoar seus treinamentos melhorando os possíveis erros de seus goleiros.

Os participantes dessa pesquisa serão os goleiros da categoria infantil de uma equipe da grande Florianópolis. Durante um período de competição, o pesquisador irá gravar os jogos do campeonato estadual e com a gravação dos jogos o pesquisador transcreverá fielmente os dados.

O pesquisador perguntará, antes de cada jogo, se o participante permite a gravação do jogo, sendo assim o participante tem a liberdade de desistir de colaborar com a pesquisa a qualquer momento (antes, durante ou depois de começar as gravações) sem ser prejudicado por isso. A sua participação nessa pesquisa, ajudará o pesquisador na coleta de dados e esses dados serão repassados ao treinador de goleiro para o aperfeiçoamento do seu treinamento. Como a pesquisa será aplicada durante os jogos, os riscos que envolvem os participantes são os mesmos encontrados durante todos os jogos, o participante

não sofrerá qualquer prejuízo amais por meio da pesquisa a não ser os perigos encontrados no dia a dia dos jogos em que disputa.

Caso ocorram dúvidas ou questionamentos antes, durante ou depois da pesquisa, você ou seus responsáveis poderão informar-se com os pesquisadores, os questionamentos podem ser feitos pessoalmente ou por telefone em qualquer momento no decorrer da pesquisa.

Todos os seus dados de identificação serão mantidos em sigilo e a sua identidade não será revelada em momento algum. Em caso de necessidade, serão adotados códigos de identificação ou nomes fictícios.

Lembramos que sua participação é voluntária, o que significa que você não poderá ser pago, de nenhuma maneira, por participar desta pesquisa.

Eu, _____, abaixo assinado, concordo que meu filho participe desse estudo como sujeito. Fui informado (a) e esclarecido (a) pelo pesquisador _____, sobre o tema e o objetivo da pesquisa, assim como a maneira, como ela será feita, os benefícios e os possíveis riscos decorrentes de sua participação. Recebi a garantia de que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto me traga qualquer prejuízo.

Nome por extenso: _____

RG: _____

Local e Data: _____

Assinatura: _____

Pesquisador Responsável: Tiago Costa Baptista

Telefone para contato: (48) 9613-3415

Outros Pesquisadores: Carlos Alberto Alves

Telefone para contato: (48) 8469-0369

ANEXO C: Consentimento para fotografias, vídeos e gravações



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP UNISUL

CONSENTIMENTO PARA FOTOGRAFIAS, VÍDEOS E GRAVAÇÕES

Eu _____

permito que os pesquisadores relacionados abaixo obtenham:

- () fotografia,
() gravação de voz,
(X) filmagem ou gravação em vídeo

Do meu filho para fins de pesquisa científica, médica e/ou educacional.

Eu concordo que o material e informações obtidas relacionadas à pessoa do meu filho possam ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos. Porém, meu filho não deve ser identificado, tanto quanto possível, por nome ou qualquer outra forma.

As fotografias, vídeos e gravações ficarão sob a propriedade do grupo de pesquisadores pertinentes ao estudo e sob sua guarda.

Nome do sujeito da
pesquisa e/ou paciente:

RG:

Endereço:

Assinatura:

Nome dos pais ou

responsáveis:

RG:

Endereço:

Assinatura:

Se o indivíduo for menor de 18 anos de idade ou legalmente incapaz, o consentimento deve ser obtido e assinado por seu representante legal.

Nomes completos dos pesquisadores: Carlos Alberto Alves e Tiago Costa Baptista

Telefones dos pesquisadores: 84690369 e 96133415.

Data e Local onde será

realizada a pesquisa: